

METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR: ESPECIFICIDADE E PRAXIS COTIDIANA

Vanderley dos Santos Martins
Mestrando em Psicologia (LUI – City Uni.)

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Lopes, PhD

RESUMO

O professor no ensino superior lida com adversidades constantes em sua sala de aula, há de observar que este deve aprimorar técnicas e buscar por inovações de seus ensinamentos, pois tais quesitos ainda são poucos abordados nas pós-graduações, mestrados e outras especificações profissionais. Esta pesquisa teve como objetivo mostrar as especificações da docência do ensino superior. A metodologia utilizada para a realização deste artigo foi pesquisa bibliográfica que teve como objetivo coletar o máximo possível de informações relevantes para o contexto da temática escolhida. Os resultados da pesquisa apontaram que os desafios sempre existirão, por isso o professor de ensino superior deve ter mentalidade aberta para poder lidar com estes problemas, que infelizmente tendem a ser frequente, a questão é que não se deve ficar parado frente aos desafios, mas se mostrar apto a mudança para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

Palavras-chave: Metodologia. Ensino superior. Tecnologias. Desafios.

1 INTRODUÇÃO

A educação é parte fundamental na vida do ser humano, é ela que faz com que cada um se torne um ser independente, podendo adquirir conceito, caráter, conhecimento entre os diversos campos que a mesma abrange. Dada à importância da educação na vida do ser humano, a mesma é direito constitucional em nosso país. Com isso, temos a frente os profissionais da área da educação, que tem o papel de desempenhar com grande mérito a arte de se ensinar, mediante aos vários problemas vivenciados na sociedade atual.

Destaca-se que o professor no ensino superior lida com adversidades constantes em sua sala de aula, há de observar que este deve aprimorar técnicas e buscar por inovações de seus ensinamentos, pois tais quesitos ainda são poucos abordados nas pós-graduações, mestrados e outras especificações profissionais.

Esse aprimoramento de novas técnicas de aprendizados utilizados pelos professores, faz com que estes estejam sempre em processo evolutivo, tendo de se manter atualizados, bem como sempre promover o desenvolvimento de habilidades e competências em seus alunos, por isso processo de avaliação feita em sala de aula pelos professores é quesito de suma importância para suas vidas profissionais desses alunos, pois é esta que irá determinar onde está a dificuldade que cada possui, tendo o professor a função de desenvolver métodos para o aprimoramento do aprendizado de sua matéria abordada.

Esta pesquisa teve como objetivo mostrar as especificações da docência do ensino superior. A metodologia utilizada para a realização deste artigo foi pesquisa bibliográfica que teve como objetivo coletar o máximo possível de informações relevantes para o contexto da temática escolhida.

2. METODOLOGIA DE ENSINO NA DOCÊNCIA

Para iniciar este tópico compete lembrar que o estudo do método de ensino não se completa com o conhecimento detalhado das características de cada um deles, portanto não será tratado de forma individual sobre os mesmos, porém, é de especial importância à análise a respeito de “quando” utilizá-los e “como” se dará tal utilização. Sobre o método tradicional de ensino Almeida (2015, p. 4) afirma “O método tradicional de ensino surgiu no século XVIII, a partir do Iluminismo. Tinha como principal objetivo expandir o acesso ao conhecimento. Esse método possui um modelo firmado e certa resistência para aceitar inovações”.

Quando se trata de métodos, é preciso que o professor tenha discernimento e conhecimentos suficientes para saber como e quais utilizá-los, já que não existe um método pronto e acabado. Ampliando o assunto, também é de suma importância se ter em mente que, diante das novas tecnologias os métodos precisam ser repensados constantemente, para assim dar condições para a efetividade dos

mesmos, onde o conhecimento se resume por acontecer em situações específicas de ensino.

Compreender como ocorre o processo de aprendizagem é crucial se havemos de obter êxito nas estratégias de transposição didática. Não obstante, o conceito de aprendizagem encontra-se entre um dos mais difusos e controversos, pois no decorrer do tempo tem recebido influências de diferentes doutrinas filosóficas e psicológicas, bem como do próprio patamar em que se encontra o conhecimento científico (SANTO; LUZ, 2014, p. 11).

É importante ter em mente algumas indagações quanto ao conhecimento dos métodos que deverá capacitar o professor para responder questões como: quando introduzir um novo método de ensino?; o novo método atende minhas crenças particulares sobre a educação?; ele vai de encontro com o meu estilo de ensino?; será eficaz com os meus estudantes?; O método X atende aos objetivos imediatos desta aula?; O método escolhido está adequado à natureza da disciplina pela qual sou responsável? (ALMEIDA, 2015, p. 5).

Na busca para alcançar o processo do conhecimento faz com que o professor tenha que adotar formas e métodos de ensino adequando-se para fazer acontecer o processo de aprendizagem, estimular a mesma para transmitir e atingir o conhecimento. Para tanto, é importante preparar a técnica e aperfeiçoar o trabalho para que possa idealizar e acontecer o processo de aprendizagem.

O fato relevante é que ainda há um enorme abismo em relação à didática aplicada no ensino básico para o ensino superior, dificultando o desempenho de alunos que não tiveram ensino de qualidade na educação básica ou que estudaram de forma muito restrita em relação aos conteúdos e métodos de ensino (ALMEIDA, 2015, p. 14).

Tal aprendizado pode permanecer ampara do facilmente apropriado pela atenção e adoção das atitudes no atuar daqueles educadores que se admira, quanto pode amparar em orientações de natureza teórica adequadas de abastecer de informações que o ajude a raciocinar e refletir sobre a própria ação docente. Almeida (2015, p. 7) enfatiza por fim que “Diante disso, cabe ao professor buscar as ferramentas adequadas para atrair a atenção do aluno, despertando nele a vontade de aprender e continuar aprendendo”.

É importante destacar que a agilidade do educador não é fruto apenas da reprodução para desiguais exemplares de comportamento vivenciados por

educadores mesmo experientes. No entanto, se faz também por meio de conversas com pessoas que desempenham atividades na docência ou tem o desejo de desempenhar certo dia, que se admite a compreensão com a discussão dos métodos de ensino para conduzir os resultados que são ao mesmo tempo satisfatórios em formas de proveito escolar.

2.1 O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E SEUS DESAFIOS

Com o passar dos tempos os professores vão se formando e se transformando, buscado o aprimoramento de seus saberes, almejando novas aprendizagens, se ingressando muitos em cursos de pós-graduação, mestrados entre outros, desenvolvendo nestes uma formação voltada de pesquisas, haja vista que este ramo é priorizado no ensino superior.

O professor universitário deve aniquilar seus ideais religiosos, crenças entre outros, sabendo que o mesmo é um profissional e deve se estreitar em passar seus conhecimentos relatados em cima da matéria abordada, porém o mesmo não deve se regredir em escritas, devendo ser um amante em estudos e pesquisas inovando suas formas de ensino, atraindo a atenção de seus alunos para o conteúdo abordado.

Dada estas devidas importâncias da formação e aprimoramento para a docência, afirma Pereira et. al. (2014) a seguinte reflexão:

O professor profissional ou o profissional liberal professor das mais variadas áreas do conhecimento, ao optarem pela docência no ensino universitário, precisam ter consciência de que, ao adentrar a sala de aula, o seu papel essencial é o de ser professor. Para tanto, será preciso superar crenças baseadas nas premissas: o docente nasce feito; para ser docente basta ser um bom profissional em sua área; para ensinar basta saber o conteúdo (PEREIRA et. al, 2014, p. 6).

Assim evidencia que não há uma única forma de ser professor, isso vai muito além de conceitos particulares, esta profissão continua sempre em processo evolutivo, tendo o professor universitário o papel de identificar variáveis envolvidas nesta formação. O professor de ensino superior como qualquer outro profissional desta área não só apenas necessita do conhecimento da área de estudo do mesmo, mas também de habilidades pedagógicas que torne o aprendizado eficaz.

O professor do ensino superior tem o difícil papel de formar profissionais competentes para preencher as necessidades enfrentadas no mercado de trabalho, por isso este profissional deve saber o conteúdo, se manter atualizado, ser sabido em recursos pedagógicos, para manter um bom estudo podendo compartilhar seu conhecimento e promover o desenvolvimento de habilidades e competências em seus alunos.

Porém no que se refere a referencial pedagógico e didático os professores estão sofrendo grande dificuldades, pois os cursos de pós-graduação stricto sensu, são voltados cada vez mais na formação de pesquisadores, trazendo uma certa deficiência na formação dos professores universitários, o que traz implicações negativas para o processo de ensino e aprendizagem, bem como frustrações no desempenho da profissão docente.

Há de se observar também, que uma grande dificuldade enfrentada pelo professor universitário é a vontade de seus alunos adquirir o conhecimento, pois o professor universitário não tem como garantir o aprendizado de cada aluno, se estes não se disponibilizarem em absorver a matéria abordada, pois não há uma fórmula mágica para se ter aprendido.

Nesta era da informação, o professor do ensino superior não tem mais o poder de possuir as informações que só eram conseguidas no passado por aqueles que estavam matriculados em cursos de graduação, essa era do conhecimento, as informações surgem com grande rapidez, aumentando a exigência sobre o professor universitário em estar-se e manter-se atualizado, se mostrando ágil quanto ao domínio das tecnologias que trazem essas informações de maneira célere.

Silva (2013, p. 14) afirma que:

Os alunos têm acesso a informações através de vários canais, principalmente dos meios tecnológicos e podem dispor inclusive de dados que o próprio professor ainda não possui trazendo para a sala de aula uma novidade que é a alta e recorrente probabilidade de o professor ser surpreendido por seus alunos com alguma notícia da qual ainda não soube e advinda de alguma fonte da qual não tem conhecimento (SILVA, 2013).

Por isso o docente deve estar sempre buscando por informações, aprendizados e metodologias atuais, para não se ver atrasado, o professor universitário deve englobar os recursos disponíveis na rede mundial de

computadores a sua prática pedagógica, a fim de evoluir cada vez mais suas formas de ensino.

A avaliação o processo ensino-aprendizagem dos alunos, é uma das grandes preocupações dos professores nos dias atuais, esta avaliação faz parte do trabalho docente, julgar o rendimento dos alunos, avaliar os resultados do ensino, porém é de se destacar que o professor deve reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, a fim de ajudá-los a superar suas reais dificuldades.

As atuais formas de avaliações de estudos de ensino superior estão sendo alvo de muitas críticas. Classificar, rotular, determinar, esses são alguns atributos do significado da palavra avaliação, porém. Oliveira et. al. (2013, p. 02) relata que:

Durante certo tempo, o termo avaliar foi usado como sinônimo de medir. Isso aconteceu na década de 1940 devido ao aperfeiçoamento dos instrumentos de medida em educação. Mas esta ideia não prevaleceu, devido ao fato de que em Educação nem todos os aspectos podem ser medidos, a avaliação é um processo contínuo e sistemático, isto é, deve ser constante e planejado; sendo funcional, porque se realiza em virtude de objetivos, que segundo a autora são elementos norteadores da avaliação (OLIVEIRA et. al, 2013).

Avaliação é muito mais intensa do que apenas atribuir notas sobre testes, trabalhos ou provas, ela deve estar dentro do processo de aprendizagem do aluno, assim existem diversos tipos de avaliações que devem ser praticadas dizemos que podem ser: Formativa: tem como objetivo verificar se todo assunto abordado pelo professor está sendo alcançados no período de ensino aprendizagem; Cumulativa: permite reter todo aprendizado no decorrer das aulas, fazendo um acompanhamento dia a dia do aluno; Diagnóstica: esta avaliação ajuda o professor descobrir quais assuntos que foram aprendidos ou não por seus alunos, abordando novamente os temas que não foram assimilados por seus alunos para atingir os objetivos propostos; Somativa: É a atribuição de notas e conceitos para cada aluno, determinando se o mesmo deverá ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro; Autoavaliação: Esta é para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem, é onde se verifica as atividades, o rendimento e a aprendizagem, podendo ser feita por parte do aluno, tanto por parte do professor.

A avaliação não é um meio apenas para dar nota ao aluno, ela não pode restringir apenas as provas e trabalhos. A avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem, o professor tem o papel de fazer o aluno ver a avaliação como

processo de avanços e progressos na assimilação da aprendizagem, e não como um processo punitivo e limitador, como infelizmente é feito por alguns profissionais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência no ensino superior é marcada por diversos aspectos comuns a qualquer docente, como objetivo de formar novos profissionais e o fato de os alunos serem adultos. Nos últimos anos, diversas mudanças aceleradas motivaram a necessidade de repensar a docência, no que tange o ensino superior, diferentes desafios são enfrentados para estes profissionais. Os desafios são diversos, como qualidade estrutural e metodológica ruim, grande valorização da pesquisa e pouca valorização da docência, ensinos taxados de ultrapassados, e outros.

Porém para o professor de ensino superior se mostrar avante e seu trabalho, existem várias possibilidades como exposto neste artigo, mas o profissional tem que ter iniciativa própria, há de se destacar algumas ideias, sendo elas o alcance das inovações tecnológicas para melhoria do trabalho docente, as práticas para uma nova postura frente aos desafios tragos à tona.

Os desafios sempre existirão, por isso o professor de ensino superior deve ter mentalidade aberta para poder lidar com estes problemas, que infelizmente tendem a ser frequente, a questão é que não se deve ficar parado frente aos desafios, mas se mostrar apto a mudança para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Helio Mangueira. **A didática no ensino superior: práticas e desafios.** Estação Científica - Juiz de Fora, nº 14, julho – dezembro / 2015.

OLIVEIRA, Juliana Damasceno de. PAIXÃO, Priscilla Campiolo Manesco. **Avaliação No Ensino Superior: Modalidades, Funções E Instrumentos Avaliativos No Processo De Ensino E Aprendizagem.** 2013. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2013/oit_mostra/Juliana_Damasceno_d_e_Oliveira.pdf. Acesso em: mar. 2020.

PEREIRA, Leticia Rodrigues. ANJOS, Daniela Dias dos. **O Professor do Ensino Superior: Perfil, desafios e trajetórias de formação.** 2014. Disponível em: https://www.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_profesores/31.pdf. Acesso em: mar. 2020.

SANTO, Eniel do Espírito; LUZ, Luiz Carlos Sacramento. **Didática no ensino superior: perspectivas e desafios.** SABERES, Natal – RN, v. 1, n.8, ago. 2014, 58-73.

SILVA, Léa Ribeiro Da. **Docência Na Contemporaneidade: Desafios Para Professores No Ensino Superior.** 2013. Disponível em: http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCH/primus_vitam/primus_5/lea.pdf. Acesso em: mar. 2020.